

## Efetividade do Plano São Paulo: Um Estudo de Caso com os Municípios de São José do Rio Preto e Ribeirão Preto

Marilaine Colnago<sup>1</sup>

IQ/UNESP, Araraquara, SP

Wallace Casaca<sup>2</sup>

IBILCE/UNESP, São José do Rio Preto, SP

O Plano São Paulo [1] foi uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo para coordenar a retomada econômica paulista durante as fases mais agudas da pandemia de COVID-19. Em linhas gerais, o plano consistiu na implementação de estratégias de contenção da doença, bem como de regras de reabertura das atividades econômicas em nível regional, a partir da classificação das regiões conforme seus índices epidemiológicos e capacidades de seus sistemas de saúde.

As fases do plano eram categorizadas em cinco níveis: vermelho (fase 1), laranja (fase 2), amarelo (fase 3), verde (fase 4) e azul (fase 5), sendo a fase vermelha a mais crítica e restritiva. Cada fase estabelecia diferentes níveis de funcionamento para setores econômicos como comércio, serviços e indústria, além da manutenção de protocolos sanitários tanto gerais (válidos independente da fase) como específicos para cada fase. O anúncio do Plano São Paulo ocorreu no final de maio de 2020, tendo sido implementado em 1<sup>o</sup> de junho de 2020. A classificação das regiões conforme as fases de retomada econômica se deu a partir da divisão do estado em 17 Departamentos Regionais de Saúde (DRS), os quais eram reclassificados periodicamente de acordo com seus índices. A avaliação de reclassificação das fases para cada região era realizada semanalmente, a cada 15 dias ou mensalmente (uma vez que o plano apresentou mudanças durante os anos de 2020 e 2021), sendo esta baseada na análise de índices como a taxa de ocupação hospitalar em leitos UTI para pacientes com COVID-19 ou casos suspeitos, número de novas internações, novos casos e novos óbitos. As regras para o cálculo da classificação final, que determinavam a fase de classificação de cada região, foram alteradas diversas vezes ao longo do período da vigência do plano.

Considerando as diferentes medidas tomadas no âmbito do Plano São Paulo para conter o avanço da pandemia, esta pesquisa buscou investigar e mensurar os impactos da fase mais restritiva do Plano em diferentes regiões durante os anos pandêmicos de 2020 e 2021. Em particular, neste trabalho, dois municípios paulistas satélites foram analisados no período de 1<sup>o</sup> de junho a 30 de julho de 2020: São José do Rio Preto e Ribeirão Preto. A escolha desses municípios levou em consideração dois fatores: (i) São José do Rio Preto nunca esteve na fase vermelha do Plano São Paulo, enquanto Ribeirão Preto foi classificado na referida fase no dia 10 de junho, tendo permanecido até a reclassificação do dia 31 de julho de 2020; (ii) os municípios possuem diversas semelhanças em termos de índices demográficos e socioeconômicos.

Os dados analisados foram coletados da plataforma SP Covid-19 Info Tracker [2]. A Figura 1 explicita a média móvel (7 dias) da incidência de casos e mortalidade, de ambos os municípios no período analisado. A faixa hachurada na cor vermelha ao fundo dos gráficos indica o período em que Ribeirão Preto esteve na fase vermelha do Plano São Paulo.

A partir dos dados compilados, verifica-se que ambas as curvas, de incidência e mortalidade, se comportaram de forma similar para os municípios, porém, no final do período, São José do Rio

---

<sup>1</sup>marilaine.colnago@unesp.br

<sup>2</sup>wallace.casaca@unesp.br

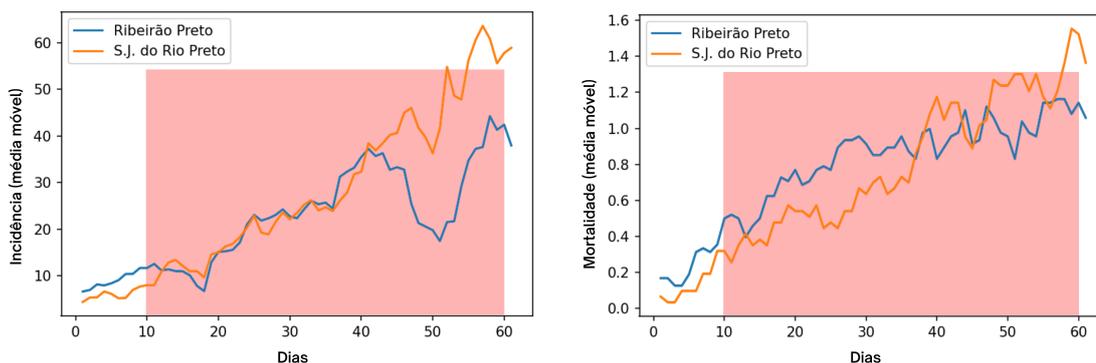


Figura 1: (Esquerda) Incidência (100 mil habitantes) e (Direita) Óbitos (100 mil habitantes).

Preto apresentou um aumento significativo de casos da doença, o que reverberou nos óbitos. Neste mesmo período, segundo o SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) [3], houve aumento na taxa de ocupação dos leitos de UTI na região de São José do Rio Preto, ultrapassando 80%, entre os dias 21 e 24 de julho. Apesar da ocupação dos leitos acima de 80% ser uma das condições de classificação para a fase vermelha do plano, na reclassificação do dia 24 de julho, os dados apresentados mostraram a região com 79% dos leitos ocupados, apontando possíveis fragilidades no processo de contabilização e compilação dos dados por parte do poder público.

Com base nas curvas e dados sumarizados, fatores como irregularidade e baixa transparência na atualização dos dados podem ter alterado a classificação de algumas regiões, incluindo São José do Rio Preto, que apresentou elevada taxa de incidência e mortalidade no período. Embora o Plano São Paulo tenha sido iniciativa fundamental para equalizar a reabertura econômica e contenção da pandemia no estado, este também apresentou falhas na transparência e gestão dos dados nos processos decisórios. Outro fatores como atraso nas notificações, sistemas mal informatizados e fragilidades políticas e econômicas também contribuíram para minimizar a efetividade do plano [4].

## Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (#2021/03328-3) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (#316228/2021-4) pelo apoio concedido para o desenvolvimento deste trabalho.

## Referências

- [1] Governo do Estado de São Paulo. **Retomada Consciente**. Online. Acessado em 06/03/2023, <https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp>.
- [2] Marilaine Colnago, José Alberto Cuminato, Fábio Amaral, Cássio Machiaveli Oishi e Wallace Casaca. “Plataforma SP Covid-19 Info Tracker: a Matemática e a Inteligência Artificial à Serviço do Combate à Covid-19”. Em: **Proceedings of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics**. Vol. 10. 1. 2022.
- [3] Governo do Estado de São Paulo. **SP contra o novo coronavírus**. Online. Acessado em 06/03/2023, <https://www.seade.gov.br/coronavirus>.
- [4] Gabriel Berg de Almeida et al. “Two hundred days of Covid-19 in São Paulo state, Brazil”. Em: **Epidemiology & Infection** 148 (2020), e295. DOI: 10.1017/S0950268820002927.